



Revista Bioética

ISSN: 1943-8042

bioetica@portalmedico.org.br

Conselho Federal de Medicina
Brasil

Nery Filho, Antônio; Lins, Liliane; Bacelar Batista, Cláudia; Vasconcelos, Camila; Torreão, Lara;
Boaventura André, Sumaia; Ribeiro Jacobina, Ronaldo

Bioética e literatura: relato de experiência do Eixo ético-humanístico FMB-UFBA

Revista Bioética, vol. 21, núm. 2, 2013, pp. 344-349

Conselho Federal de Medicina
Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361533262018>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Bioética e literatura: relato de experiência do Eixo ético-humanístico FMB-UFBA

Antônio Nery Filho¹, Liliane Lins², Cláudia Bacelar Batista³, Camila Vasconcelos⁴, Lara Torreão⁵, Sumaia Boaventura André⁶, Ronaldo Ribeiro Jacobina⁷

Resumo

O ensino médico brasileiro tem-se transformado para atender às demandas do modelo assistencial em saúde e à implementação do Sistema Único de Saúde, bem como formar profissionais com atuação generalista, capazes de prestar assistência integral e humanizada. A reforma curricular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, marco no ensino médico no estado, implantou o Eixo ético-humanístico do primeiro ao oitavo semestre do curso médico. Neste Eixo, diversas ferramentas são utilizadas no ensino da ética médica e bioética, inclusive literatura narrativa. A partir de observação empreendida no período de 2009 a 2012 este trabalho relata a experiência do referido Eixo com o uso dessa forma de literatura para o ensino médico. A literatura pode ser usada como ferramenta para viabilizar o debate sobre questões político-sociais, necessárias à formação do médico, e induzir reflexões sobre o sofrimento humano e as relações humanas imanentes à prática médica.

Palavras-chave: Educação médica. Ética médica. Bioética. Literatura. Ensino. Materiais de ensino.

Resumen

Bioética y literatura: relato de experiencia del Eje Ético-humanístico FMB-UFBA

La educación médica en Brasil ha sido objeto de reforma con el fin de atender a las demandas del modelo de atención de salud y a la implementación del Sistema Único de Salud y de formar médicos generalistas capaces de proporcionar la atención médica integral y humanizada. La reforma curricular de la Facultad de Medicina de la Universidad Federal de Bahía (FMB-UFBA), hito en la educación médica en el Estado, ha implementado el Eje Ético-humanístico, desde el primer al octavo semestre del plan de estudios médicos. En dicho Eje, se utilizan diversas herramientas para la estudio de la ética médica y bioética, incluso literatura narrativa. Desde observación tomada en el período de 2009 a 2012. Este trabajo relata la experiencia del referido Eje con el uso de este tipo de literatura para el estudio médico. La literatura puede ser utilizada como una herramienta que permite el debate sobre los planteamientos políticos y sociales, necesarios a la formación del médico e inducen a las reflexiones acerca del sufrimiento humano y las relaciones humanas inherentes a la práctica médica.

Palabras-clave: Educación médica. Ética médica. Bioética. Literatura. Enseñanza. Materiales de enseñanza.

Abstract

Bioethics and literature: the experience report of Ethical-humanistic axis - FMB-UFBA

Medical education in Brazil has been reconstructed in order to attend demands of the health care model, the implementation of the Unified Health System and to form generalist physicians that are able to provide humanistic and integral health care. The curricular reform, a turning point in medical education in the Faculty of Medicine, Federal University of Bahia (FMB-UFBA), has implemented its Ethical-humanistic axis, from the first to the eighth semester of medical school curriculum. Many tools are applied in the teaching of medical ethics and bioethics, including the use of literature. This work aims to report the experience of Ethical-humanistic axis of FMB-UFBA in the use of literature in medical education during the period from 2009 to 2012. Literature can be used as a tool that enables the debate on political and social issues, necessary in medical education and allow the reflection on human suffering and human relations inherent to medical practice.

Key words: Medical, education. Medical, ethics. Bioethics. Literature. Teaching. Teaching materials.

1. **Doutor** antonioneryfilho@gmail.com 2. **Livre-docente** liliane.lins@ufba.br 3. **Doutora** claudia_bacelar@hotmail.com 4. **Doutoranda** camilavasconcelos.c@gmail.com 5. **Mestre** laraat@hotmail.com 6. **Doutora** sumaibr@ufba.br 7. **Doutor** rrjacolina@gmail.com – Eixo ético-humanístico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil.

Correspondência

Antônio Nery Filho – Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Eixo ético-humanístico. Praça XV de novembro, s/nº, Largo do Terreiro de Jesus CEP 40025-010. Salvador/BA, Brasil.

Declararam não haver conflito de interesse.

Nas últimas décadas, a educação médica brasileira tem passado por transformações consequentes à necessidade de formação profissional com perfil que atenda às demandas do modelo assistencial em saúde e à implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), que incorpora os princípios de integralidade, humanização e qualidade, bem como aspectos políticos e comunitários. Desde a metade do século passado, após a implantação do modelo flexneriano no Brasil, a necessidade de mudança no modelo de formação médica tem sido ressaltada com ênfase na atenção básica e nos determinantes sociais da saúde¹.

As novas diretrizes curriculares dos cursos de saúde, por meio da Resolução CNE/CES 41, de 2001, apontam para a necessidade da formação de médicos generalistas que atuem na promoção e prevenção à saúde, articulando ações de recuperação e reabilitação de forma integral e humanizada, valorizando o contexto sociocultural dos indivíduos, assim como os recursos disponíveis em saúde².

É frequente o debate sobre as propostas de mudança curricular. Porém, o que se tem visto é que nesse processo muitas escolas médicas têm incorporado novas disciplinas, técnicas pedagógicas e uso de novos materiais didáticos, mantendo a ênfase em um ensino baseado em transferência de conteúdos – modelo de ensino caracterizado por alunos passivos, problemas teóricos e saberes e práticas fragmentados¹.

A reforma curricular na Faculdade de Medicina da Bahia (FMB-UFBA), implantada em 2007, representou um marco no ensino das humanidades no curso médico do estado. Nessa reforma, optou-se por organizar o currículo por módulos, buscando-se uma arquitetura curricular apropriada à formação das competências necessárias ao perfil profissional almejado³. Este processo de modularização objetivou favorecer a interdisciplinaridade do conhecimento acadêmico mediante a integração, sendo necessário, nesse percurso, definir conteúdos, campos de prática, metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem que contemplassem as ne-

cessidades de formação definidas pelo novo perfil de profissional médico.

Cada módulo do novo currículo teve que contemplar as dimensões técnico-científica, ético-humanística e de formação em pesquisa. Especificamente com relação à dimensão ético-humanística, esta compreendeu o desenvolvimento de atitudes ético-humanísticas integrantes de todas as práticas curriculares no decorrer dos referidos módulos, sendo utilizadas diversas metodologias de ensino-aprendizagem, inclusive literatura de ficção. Há algumas décadas, o uso da literatura no ensino médico tem sido apontado como recurso didático capaz de estimular o desenvolvimento de competências clínicas no estudante de medicina. Segundo pesquisadores, o estudo literário no curso médico possibilita refletir sobre valores e experiências no contexto do profissional médico, pacientes e familiares, exigindo o exercício da habilidade de observação e interpretação, bem como possibilita autoconhecimento, desenvolvimento da imaginação clínica e da fluência de linguagem⁴.

O presente trabalho, baseado na observação dos docentes em relação às respostas dos estudantes durante quatro anos (2009-2012), relata a experiência do Eixo ético-humanístico da FMB-UFBA no uso da literatura no ensino médico.

Uso da literatura na educação médica

A formação humanística do estudante de medicina no novo projeto pedagógico teve como alicerce duas vertentes: uma teórica e outra prática³. Ambas as dimensões são necessárias, sendo formadas pela experiência prática e pelo sistema individual de valores do estudante, que deve ser ampliado por suas interações sociais e educativas durante o curso, culminando com sua competência para lidar com os aspectos médicos e pessoais dos pacientes. Os princípios norteadores do projeto político-pedagógico (PPP) da FMB-UFBA³ foram fundamentais para o planejamento das ações de ensino da ética médica e da bioética de forma articulada com a prática docente e discente (Tabela 1).

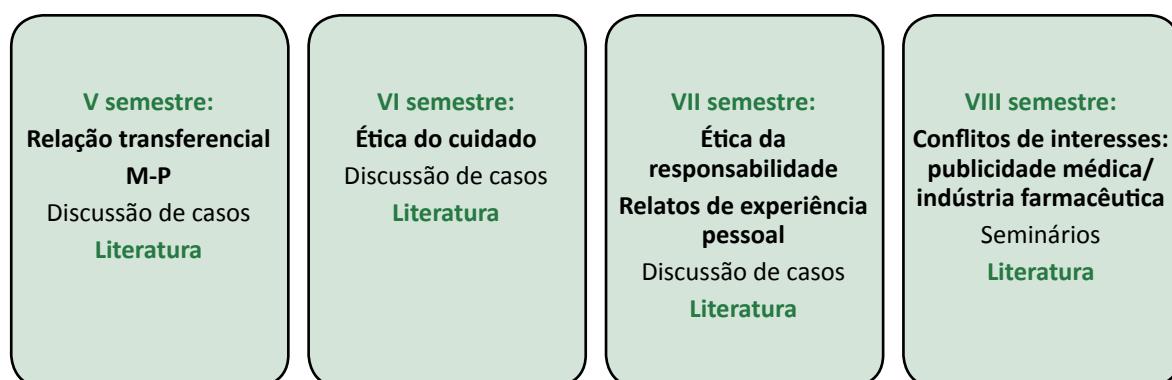
Tabela 1. Princípios norteadores do PPP da FMB-UFBA³

Processo de formação
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento do aluno como sujeito do aprendizado • Ênfase na vivência prática como ponto de partida para a busca dos conhecimentos/conceitos teóricos • Integração entre ensino, pesquisa e extensão • Adequação do número de discentes para cada docente, considerando as características tutoriais da formação médica • Ruptura da dicotomia ciclo básico/profissionalizante, por meio da integração dos respectivos conteúdos e práticas • Inserção permanente dos alunos na rede de serviços do SUS, com graus de complexidade crescente • Maior ênfase na saúde do que na doença
Papel do professor
<ul style="list-style-type: none"> • Atuar como mediador no processo de ensino-aprendizagem • Ajudar o aluno a “aprender a aprender” • Utilizar práticas pedagógicas que valorizem a atitude crítica e reflexiva do estudante • Dominar conhecimentos teóricos e habilidades práticas relacionadas a sua área de ensino • Desenvolver a relação médico-paciente de forma humanizada e ética, entendendo a importância do seu exemplo na formação do aluno, posto que essa relação não se ensina, aprende-se no próprio ato de se relacionar • Ser capaz de trabalhar em equipe multidisciplinar
Papel do aluno
<ul style="list-style-type: none"> • Ter responsabilidade com sua própria formação • Atuar de forma ética e solidária na relação com docentes, comunidade e usuários dos serviços de saúde • Participar de forma solidária da formação dos colegas, incentivando o desenvolvimento pessoal e profissional desses • Ser organizado, pontual e cumprir com compromisso e ética as suas tarefas • Assumir o compromisso de estudar e manter-se atualizado • Ser capaz de trabalhar em equipe, inclusive interdisciplinar, valorizando o trabalho e o esforço de todas as pessoas de seu grupo • Comprometer-se com a defesa da vida

Fonte: Projeto político-pedagógico da FMB-UFBA³.

Nesse processo, o Eixo ético-humanístico da FMB-UFBA foi dividido em componentes curriculares do primeiro ao oitavo semestre³, encontrando na literatura possível recurso didático de ensino-aprendizagem. Esta ferramenta de ensino foi introduzida entre o quinto e o oitavo semestres, por meio da leitura crítica de obras selecionadas tanto por seu valor literário quanto pela possibilidade de

fomentar reflexões humanísticas que resultassem na elaboração de comentários escritos e individuais pelos discentes. Cada semestre foi dividido em uma temática especial: o quinto abordou a relação transferencial; o sexto, a ética do cuidado; o sétimo, a ética da responsabilidade na interação entre humanos; o oitavo, o conflito de interesses: publicidade médica e indústria farmacêutica (Figura 1).

Figura 1. Conteúdo programático do V ao VIII semestre. Eixo central: relação médico-paciente

Os textos de reflexão sobre as obras literárias, elaborados pelos discentes entre um semestre e outro, foram retomados no semestre seguinte nas discussões em sala de aula. A sequência da literatura utilizada entre o segundo semestre de 2009 e o primeiro de 2012 pode ser observada na Figura 2.

Figura 2. Distribuição das literaturas nos semestres

2009.2	2010.1
Ensaio sobre a Cegueira	Intermitências da Morte

2010.2	2011.1
O Alienista	A Morte de Ivan Ilitch

2011.2	2012.1
O Doente Imaginário	O Visconde Partido ao Meio

Com a utilização da literatura como ferramenta de ensino-aprendizagem, os docentes do Eixo ético-humanístico buscaram articular o saber científico específico das demais disciplinas dos componentes modulares com as reflexões humanísticas fundamentadas em contextos diversos, descritos a seguir. No ensino médico, a ação deve compreender o saber científico e, da mesma forma, revelar o saber prático, fundamentado cientificamente e inserido no contexto sociocultural. A conjugação destas exigências na prática clínica possibilita a troca de experiência durante a assistência, propiciando o encontro intersubjetivo de experiências no plano da relação interindividual. Esse processo favorece a superação da dicotomia associada aos papéis sociais tradicionalmente polares e assimétricos dos profissionais e pacientes que se inserem na ação médica⁵. Um breve comentário sobre cada literatura estudada indica esses diferentes aspectos que possibilitam a interação dos estudantes com a prática e o social.

Ensaio sobre a cegueira

Em *Ensaio sobre a cegueira*⁶ Saramago apresenta diversas facetas desta condição: a cegueira psicológica, a cegueira física e a cegueira da alienação, tomadas como representações sociais das doenças. Neste contexto, “ver” passa a ser a convocação filosófica do conhece-te a ti mesmo, ou seja, a reflexão crítica sobre a inserção social, o saber, o modo de lidar com o outro e com o meio ambiente. Se a cura é deixar de ter os olhos como se fossem espelhos

*virados pra dentro*⁷, tem-se a visão compreendida como práxis, isto é, a ação responsável para com o próximo e para com as gerações futuras.

As intermitências da morte

O fato de a morte ser atualmente vista como um fracasso na prática médica é fator que contribui para o afastamento da solidariedade como postura ética. Em *As intermitências da morte*⁸ Saramago mostra a não aceitação da morte: *são os nossos olhos arregalados de medo, que fazem dela uma gigante*⁹. A temática dos vários tipos de morte – a morte física, a morte social e, até mesmo, a morte dos valores – pode então contribuir para o reconhecimento do humano também como ser para a morte. Deste modo, o humanismo, ao fazer *a morte parecer muito mais pequena*⁹ e natural, torna a compaixão o sentimento moral diante daquele que sofre.

O alienista

Na obra *O alienista*¹⁰ Machado de Assis critica o cientificismo, ressaltando a alienação de certa prática médica paternalista diante da crença ingênua da objetividade da ciência, da absolutização positivista. Considerando-se a razão tomada como *o perfeito equilíbrio de todas as faculdades; fora daí, insânia e só insânia*¹¹, faz-se necessário refletir sobre os interesses próprios do conhecimento e a ligação, na medicina, entre saber e poder.

A morte de Ivan Ilitch

A temática trabalhada por Tolstói em *A morte de Ivan Ilitch*¹² é o enfrentamento da morte e o sofrimento daí advindo. O desamparo e a perda da autonomia tornam-se causas do aumento da vulnerabilidade: *momento havia, depois de demorados sofrimentos em que queria, acima de tudo, por mais que se envergonhasse de confessá-lo, ser tratado como se fosse uma criança doente*¹³. Por conseguinte, o elemento-chave para a compreensão da solicitude perante o sofrimento do outro é a ética do cuidado, personificada nas ações do criado Guerássim.

O doente imaginário

Na obra *O doente imaginário*¹⁴ a dissimulação como aplicação do “conhecimento científico” traduz-se na medicina como comércio, deformando o saber da técnica e a arte da ética, levando ao ponto em que tal prática assemelha-se ao *non sense*: *devo dizer-lhe que o abandono à vossa má constituição, à intempérie das vossas entradas, à corrupção do vosso sangue, à acidez da vossa báls e à feculência*

*dos vossos humores*¹⁵. Este é o mote de *O doente imaginário*, no qual Molière evidencia que o exercício da autoridade médica transformado em mercadoria leva à alienação do doente, ao desrespeito por sua autonomia e à falência da relação médico-paciente, nos seus aspectos éticos, estéticos e terapêuticos.

O visconde partido ao meio

A discussão sobre o homem contemporâneo que, cindido ao meio, parece condenado apenas à certeza da expertise, à ditadura de um ponto de vista, ao desprezo pelos distintos modos de vida é o tema de *O visconde partido ao meio*¹⁶. *E você há de querer que tudo seja partido ao meio, segundo sua imagem, pois a beleza, sapiência e justiça existem só no que é composto de pedaços*¹⁷. Esta obra de Italo Calvino trata, pois, de mostrar que o viver é a busca do equilíbrio entre escolhas e responsabilidade, entre a técnica e a ética, na pluralidade das direções a que somos levados no entendimento e aceitação do outro. Para tanto, não há decisões prontas, apenas o costume da prática crítica e reflexiva diante de cada dilema, de cada caso que somos confrontados na prática diária da vida profissional e pessoal.

Considerações finais

O estudo literário implantado pelo Eixo ético-humanístico da FMB-UFBA possibilitou reflexões

éticas-humanísticas pelos discentes e docentes, ampliando os horizontes dos mesmos para os dilemas da prática clínica. Acredita-se que esse processo contribua para o aprimoramento ético dos futuros profissionais, bem como para o estímulo à reflexão em meio a uma experiência acadêmica que busca favorecer a ampliação de seus horizontes para além da memorização da técnica.

As discussões em sala de aula propiciadas pela leitura trouxeram os seguintes temas: assimetria na relação médico-paciente, paternalismo na prática médica brasileira, necessidade de respeito à autonomia do paciente, exercício da beneficência e não maleficência, vulnerabilidade, sofrimento humano, solidariedade, erro médico, responsabilidade médica, consciência cidadã, prática hospitalocêntrica, especialização, conhecimento fragmentado, mediocalização da vida, eutanásia, dentre outros.

Dada a amplitude das temáticas abordadas nas discussões e a possibilidade lúdica que ensejam ao permitir a vivência virtual de determinada situação, considera-se propícia a inclusão da literatura no currículo dos cursos de medicina, a partir da experiência aqui relatada. Atuando como ferramenta que possibilita o debate de questões político-sociais, necessárias à formação do futuro médico, a literatura pode também proporcionar a reflexão sobre o sofrimento humano e as relações humanas imanentes à prática médica, tornando esta mais ética e humana, em harmonia com os princípios fundamentais do SUS.

Referências

1. Pontes AL, Rego S, Silva Junior AG. Saber e prática docente na transformação do ensino médico. *Rev Brasil Educ Med.* 2006;30(2):66-75.
2. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 4, de 7 de novembro de 2001. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União nov. 2001;Seção I:38.*
3. Formigli VL, Barbosa HS, Lima MAG, Araújo IB, Fagundes NC, Macedo RSA. Projeto político-pedagógico do curso de graduação-FMB/UFBA. *Gazeta Médica da Bahia.* 2010;144(1):3-47.
4. Hunter KM, Charon R, Coulehan JL. The study of literature in medical education. *Acad Med.* 1995;70:787-94.
5. Schraiber LB. No encontro da técnica com a ética: o exercício de julgar e decidir no cotidiano do trabalho em medicina. *Interface.* 1997;1(1):123-38.
6. Saramago J. *Ensaio sobre a cegueira.* São Paulo: Companhia das Letras; 1995.
7. Saramago J. Op. cit. 1995. p. 26.
8. Saramago J. *Intermitências da morte.* São Paulo: Companhia das Letras; 2005.
9. Saramago J. Op. cit. 2005. p. 43.
10. Machado de Assis. *O alienista.* Rio de Janeiro: Nova Aguilar; 1979. (Obra Completa, v. II)
11. Machado de Assis. Op. cit. p.261.
12. Tolstói L. *A morte de Ivan Ilitch.* Porto Alegre: L&PM; 2008.
13. Tolstói L. Op. cit. p. 74.
14. Molière. *O doente imaginário.* São Paulo: Martin Claret; 2003.
15. Molière. Op. cit. p. 129.
16. Calvino I. *O visconde partido ao meio.* São Paulo: Companhia das Letras; 1996.
17. Calvino I. Op. cit. p. 52.

Participação dos autores

Antônio Nery Filho, Liliane Lins e Claudia Bacelar Batista contribuíram com a revisão de literatura e elaboração do manuscrito, participando das discussões em grupo para a elaboração do trabalho. Camila Vasconcelos, Lara Torreão, Sumaia Boaventura André e Ronaldo Ribeiro Jacobina contribuíram nas discussões em grupo para a elaboração do trabalho.



Recebido: 13. 2.2013

Revisto: 24. 5.2013

Aprovado: 12. 6.2013